

"PODRES PODERES": A RESISTÊNCIA CULTURAL DURANTE A DITADURA MILITAR A ATUAÇÃO DO GOVERNO MEDICI

Camille Paulo, Aluno de graduação
Rafael Balardin, Docente

E-mail: camille-vpaulo@educar.rs.gov.br

O Brasil durante a década de 60 enfrentou um golpe militar que levou o Estado à submissão de uma ditadura que durou cerca de 20 anos. A brutalidade do regime marcado pela censura, tortura e assassinatos, gerou uma profunda insatisfação entre a população, especialmente artistas, guerrilheiros e revolucionários. Como forma de resistência ao novo modelo político, a arte atuou como principal forma de representatividade e luta contra os direitos civis e a liberdade de expressão da população. Essa resistência cultural deu origem ao movimento Tropicália, onde passaram a usar a poesia como forte ferramenta de resistência política. Gilberto Gil e Caetano Veloso lideraram o movimento, defendendo a classe artística e alertando a população de uma forma ousada, mais tarde conhecida como "Tropicália ou Panis et Circensis", álbum criado em 1968. A censura aplicada violentamente durante o governo Médici (1969-1974), passa a funcionar como um mecanismo de repressão à sociedade civil. Com o cenário marvado por injustiças, desigualdade, violência e censura a arte passa agir como um significativo mecanismo de resistência e atua como um papel político em defesa aos direitos civis, reorganizando os padrões da sociedade e utilizando da poesia como arma de combate à censura e abrindo os olhos da população sobre a realidade da época. O governo utiliza a rigidez do AI-5 (Ato Inconstitucional número 5) como justificativa para repressão violenta dos militares contra a população. O governo deu autonomia às autoridades, especificamente ao presidente, a perseguição a opositores políticos usando da tortura e violência para estabelecer seu poder. Um fator alarmante que gerou grande revolta foi a perda dos direitos fundamentais da população, que passou a ser controlada pelos novos mecanismos do governo, alienando a sociedade a um padrão injusto e inacessível. A educação também foi significativamente alterada, com o governo manipulando e controlando escolas e universidades, impondo um novo modelo educacional. Isso incomodou os estudantes, que começaram a se opor ao regime, criando movimentos estudantis contra a violência do governo. Porém, o impacto da ditadura se estende muito além do sistema político. O regime impactou a sociedade de várias maneiras: a educação foi manipulada e controlada; as políticas econômicas foram autoritárias; e especialmente, a sociedade artística foi censurada e reprimida por desafiar os padrões tradicionais impostos pelo regime. Este artigo tem como objetivo fornecer uma análise sobre o regime militar durante o governo Médici, considerado um dos mais opressores da ditadura, com destaque para o papel da sociedade artística, que lutou para defender sua liberdade cultural, tornando-se um instrumento de resistência política. Ele resalta as estratégias

políticas do regime para o controle social, gerando um impacto econômico e educacional com suas políticas autoritárias. Assim, mostra que as cicatrizes do passado ainda são visíveis, com a persistência dos padrões autoritários entre as autoridades, junto à necessidade de reformas constitucionais e políticas que se adaptem às mudanças disciplinares. Esta análise sublinha a importância de reconhecer as lições do passado para evitar a repetição de erros semelhantes e garantir o avanço contínuo da democracia e dos direitos humanos no Brasil. Destacando que a arte é um instrumento político que merece maior reconhecimento e valorização, pois também desempenhou um papel crucial na luta pelo fim do regime militar e continua sendo de extrema importância para a sociedade contemporânea e continua a resistir e lutar contra as desigualdades sociais.

Palavras-chave: Cultura; Instrumento político; Resistência

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.